

## A COMUNIDADE LGBT VENCENDO O PRECONCEITO

**Leonardo Ferreira Mello Vaz<sup>1</sup>**

Não é de hoje que diversas entidades estão se voltando à luta contra o preconceito. As conquistas que estão ocorrendo no âmbito jurídico através de decisões pelo país afora, bem como a vasta jurisprudência e as construções doutrinárias acerca dos temas ligados à luta das minorias, colocam-se em destaque nacional.

Na última semana, um bar comercial voltado para o público LGBT – Bar Passefica – situado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre/RS, obteve importante conquista judicial, podendo continuar funcionando normalmente, assim como os demais estabelecimentos comerciais da cidade.

Inicialmente, a ação havia sido proposta com a finalidade de regularização do uso do passeio público (calçada), a fim de ser evitada a utilização deste, sendo realizadas diversas investidas pela Secretaria Municipal de Indústria e Comércio – SMIC, que foram geradas por “denúncias” de moradores da região.

Nas diversas denúncias e reclamações, o assunto pautado variava de uma simples perturbação sonora, até a dita “poluição visual”. Na ação, após minuciosa análise, tive a oportunidade de debater o assunto com a proprietária do referido bar, onde restou claro e evidente o cunho homofóbico, construído a partir do preconceito de terceiros.

Questionava-se qual o verdadeiro sentido da poluição visual, se seria algum comercial estampado nas paredes do local que poderiam ser consideradas ultrajantes, ou se essa poluição eram as pessoas que ali frequentam. Ora, se nenhum elemento que fosse capaz de poluir a aparência do espaço era evidente, por óbvio o esse agente inibidor estava nos clientes do bar, que em sua essência são formados por gays, lésbicas etc.

Além do mais, o referido bar tornou-se um marco na luta por direitos igualitários da comunidade LGBT, sendo pioneiro em Porto Alegre e servindo de palco para grandes manifestações em prol da causa.

Após uma brilhante fundamentação do MM Juízo que determinou o arquivamento do processo, houve uma resposta contumaz naquela ocasião, ao enfrentamento que alguns setores da sociedade ainda almejam ao defender o preconceito. A discussão foi além da prova colhida nos autos, passando a integrar o mundo fora do processo.

---

<sup>1</sup> Advogado. Membro da Comissão da Diversidade Sexual da OAB/RS.

O tempo em que a Justiça era omissa aos casos de preconceito findou. A nossa sociedade evoluiu não só em tecnologias e expansão comercial, mas sim, guinando-se aos novos ditames e necessidades entre todos. E esse caso relatado serve como um belo exemplo de que a sociedade de bem não tolera mais discriminações, seja de onde vier.

Outro não é o caso da comunidade LGBT, que luta há anos por seus anseios, aguardando de seus parceiros políticos, medidas eficazes de se garantir ao menos um convívio harmônico.

É bem verdade que a nossa atual conjuntura de políticos não favorece. O Brasil possui um Congresso formado por Deputados, cuja base política de grande parte deles é a defesa de interesses ligados ao seu credo, onde a conquista de direitos iguais entre pessoas do mesmo sexo soa como uma missão quase impossível, ou mesmo uma afronta.

Diferente disso, a luta pela causa é maior. A Justiça é a instituição pela qual se obtém os meios preponderantes e garantidores da pacificação social, preenchendo as lacunas e omissões deixadas pelo legislador.

Todos sabem que o direito ao livre arbítrio é inerente ao ser. Entretanto, o amparo às atitudes preconceituosas, sem o devido respeito ao próximo não encontra mais a chancela da maioria das pessoas.

A vertente que nos rege em busca da paz social é calcada na formação de uma sociedade com suas leis e direitos acolhidos. Arcaico é pensar diferente, pois retroagir no tempo não trará evolução.

Também não podemos impor nossa vontade e pensamento às pessoas. Estas sim devem aceitar nossas diferentes formas de pensar, através do bom exemplo que surge das atitudes emanadas.

Embora se tenha muito a avançar, a comunidade LGBT possui mais uma forte decisão ao seu favor, onde mais uma barreira foi derrubada.

E quanto ao nosso legislativo inerte, o novel projeto do Estatuto da Diversidade Sexual, lançado pela Comissão da Diversidade Sexual da OAB e entidades, e que está em profunda campanha nacional pela coleta de assinaturas em todos os estados da Federação, seguramente será o divisor de águas de uma nova sociedade mais harmônica que está por vir, minimizando as dificuldades da minoria LGBT na luta para vencer o preconceito e garantir os seus direitos.

Assine essa ideia. [www.estatutodiversidadesexual.com.br](http://www.estatutodiversidadesexual.com.br)